

## CATOLICISMO À LUZ DA BÍBLIA

### OBJETIVO:

Capacitar os irmãos para avaliar o catolicismo à luz das Escrituras e equipá-los com argumentos e motivações adequados visando esclarecer e conduzir **AMOROSAMENTE** os católicos a um encontro pessoal com o Senhor.

“Toda a finalidade da doutrina e do ensinamento deve ser posta no Amor que não acaba. Com efeito, pode-se facilmente expor o que é preciso crer, esperar ou fazer; mas sobretudo é preciso fazer sempre com que apareça o Amor do Nosso Senhor, para que cada um compreenda que cada ato de virtude perfeitamente cristão não tem outra origem senão o Amor, e outro fim senão o Amor”<sup>1</sup>.

“O saber ensoberbece, mas o **amor edifica**.<sup>2</sup> Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.<sup>3</sup> Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.” (1Co 8.1c-3 - RA)

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes **amor** uns aos outros.” (Jo 13.35)

### BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:

#### João Paulo II, “Catecismo da Igreja Católica” (CIC)<sup>2</sup>

“O Catecismo da Igreja Católica é fruto de uma vastíssima colaboração: foi elaborado em seis anos de intenso trabalho, conduzido num espírito de atenta abertura e com apaixonado ardor. Em 1986, confiei a uma Comissão de doze Cardeais e Bispos, presidida pelo senhor Cardeal Joseph Ratzinger [agora Papa Bento XVI], o encargo de preparar um projeto para o catecismo requerido pelos padres do Sínodo...”. (pág. 9)

Parte	Págs.	Declarações	
Carta apostólica	3-6		
Constituição apostólica	7-12		
Prólogo	13-18	1-25	
I – Profissão de Fé	19-298	25-1065	Credo
II – A Celebração do Mistério Cristão	299-460	1066-1690	Sacramentos Missa
III – A Vida em Cristo	461-654	1691-2557	Bem-Aventurança Dez Mandamentos
IV – A Oração Cristã	655-734	2558-2865	Oração na Vida Cristã Pai Nosso

<sup>1</sup> Catecismo Romano, Prefácio, 10; citado em CIC [declaração] 25.

<sup>2</sup> João Paulo II, “Catecismo da Igreja Católica”, 9ª edição, Editora Vozes, Petrópolis, 1998, 934 páginas. A edição original em latim é de 1992.

## **N. Geisler & R. E. MacKenzie, “Roman Catholics and Evangelicals”<sup>3</sup>**

O livro é dividido em três partes:

<b>Concordâncias</b>	<b>Diferenças</b>	<b>Áreas de Cooperação</b>	<b>Apêndices</b>
1) Revelação	9) Apócrifos	17) Ação Social	A) Igreja Oriental
2) Deus	10) Escrituras	18) Metas Educacionais	B) Contra-Reforma
3) Seres Humanos	11) Infalibilidade	19) Herança Espiritual	C) Catolicismo Moderno / Liberal
4) Cristo	12) Justificação	20) Evangelismo	D) Vaticano II
5) Salvação	13) Sacramentos		E) Regeneração Batismal
6) A Igreja	14) Eclesiologia		F) Declaração Colson-Neuhaus
7) Ética	15) Mariologia		
8) Últimas Coisas	16) Purgatório		

## **James G. McCarthy, “The Gospel According to Rome”<sup>4</sup>**

Estrutura do Livro:

### Parte I: Salvação

- 1) Justificação Infantil
- 2) Justificação do Adulto
- 3) Aumento e Preservação da Justificação
- 4) Rejustificação
- 5) Destino Final

### Parte II: A Missa

- 6) O Corpo de Cristo
- 7) O Sangue de Cristo

### Parte III: Maria

- 8) A Mãe de Deus
- 9) A Rainha de Céu e Terra

### Parte IV: Autoridade

- 10) O Papa e os Bispos
- 11) O Magistério
- 12) Escrituras e Tradição

### Apêndices

- A) Justificação Batismal Infantil
- B) Os Sete Sacramentos Católicos Romanos
- C) A Bíblia Católica Romana
- D) Referências do Novo Testamento a respeito de Tradição
- E) Sola Scriptura

<sup>3</sup> Norman Geisler & Ralph E. MacKenzie, “Roman Catholics and Evangelicals: Agreements and Differences”, Baker Books, Grand Rapids, Michigan, 1995, 538 páginas.

<sup>4</sup> James G. McCarthy, “The Gospel According to Rome: Comparison Catholic Tradition and the Word of God”, Harvest House Publ., Eugene, Oregon, 1995, 397 páginas.

## **INTRODUÇÃO: A BÍBLIA**

### **A Palavra “Católica”**

A palavra “católica” é derivada da união da preposição κατά, “katá” (“segundo”, “conforme”)<sup>5</sup>, com o substantivo ὅλος, “hólos” (“todo”)<sup>6</sup>. Em Atos 4.18 ocorre o advérbio καθόλου, “kathólu” (“absolutamente” nas versões de Almeida; omitida na NVI)<sup>7</sup>. As epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas são chamadas de “católicas”, pois foram endereçadas aos cristãos em geral, e não a uma Igreja local, ou pessoa, em particular<sup>8</sup>.

A expressão “Igreja Católica” provavelmente se originou em oposição à igreja estabelecida pelo herege anti-semite Márcion, em Roma, na segunda metade do séc. II. Márcion defendia que:<sup>9</sup>

- Jeová não é o Pai de Jesus, mas um deus inferior, ciumento e arbitrário;
- Deus não estabelece leis, mas nos convida a amá-lo;
- Jesus não nasceu de Maria, mas apareceu adulto no reinado de Tibério;
- não haverá julgamento, pois o Pai perdoa todos.

Para justificar sua doutrina rejeitou o Antigo Testamento e acusou os apóstolos de adulterar as palavras de Lucas e Paulo, os únicos, segundo ele, que poderiam entender a mensagem de Cristo. Escolheu trechos do Evangelho de Lucas e das cartas de Paulo para fundamentar sua doutrina.

Havia outros grupos heréticos, como os gnósticos, que estabeleciam outros livros como base para sua doutrina. A resposta da Igreja foi estabelecer o Cânon das Escrituras, a lista de livros divinamente inspirados. “Diante dos hereges, a Igreja do século II começou a se dar o título de ‘católica’..., porquanto pregava e ensinava o evangelho ‘segundo o todo’...; em lugar de basear sua autoridade sobre tal ou qual apóstolo, a igreja ‘segundo o todo’ a basearia sobre ‘todos’ os ‘apóstolos’.”<sup>10</sup>

“Os cristãos veneram o Antigo Testamento como verdadeira Palavra de Deus. A Igreja sempre rechaçou vigorosamente a idéia de rejeitar o Antigo Testamento sob o pretexto de que o Novo o teria feito caducar (marcionismo)”.<sup>11</sup>

---

<sup>5</sup> Léxico de Strong, item 2596, na Bíblia On Line 3.0:

1) abaixo de, por toda parte;

2) de acordo com, com respeito a, ao longo de.

<sup>6</sup> Léxico de Strong, item 3650, na Bíblia On Line 3.0:

1) tudo, inteiro, completamente

<sup>7</sup> Léxico de Strong, item 2527, na Bíblia On Line 3.0:

1) inteiramente, completamente

<sup>8</sup> Dicionário Easton, item 739, na Bíblia On Line 3.0.

<sup>9</sup> Gonzalez, J., “Uma História Ilustrada do Cristianismo”, v. 1, Ed. Vida Nova, págs. 98-100.

<sup>10</sup> Idem, págs. 107-108.

<sup>11</sup> CIC 123.

## A Bíblia Católica – Os Apócrifos

O Novo Testamento é idêntico àquele utilizado pelas Igrejas Evangélicas, exceto por variações de tradução / versão. É importante notar, no entanto, que algumas palavras podem ter recebido um significado diverso do original. Por exemplo, a palavra χάρις (*cháris*), que significa “graça”, é traduzida como “caridade” (2Co 8.6,8), assim como ἀγάπη *agapē*, “amor” (1Co 13.1-4,8,13; 1Tm 1.14).

Quanto ao Antigo Testamento, “é uma parte indispensável da Sagrada Escritura, [cujos] livros são divinamente inspirados e conservam um valor permanente, pois a Antiga Aliança nunca foi revogada”<sup>12</sup>.

A Bíblia Católica inclui no Antigo Testamento alguns livros e trechos que não pertencem à Bíblia Hebraica, nem às versões usadas pelos Evangélicos:

<b>Históricos</b>	Tobias
	Judite
	Ester (acréscimos: 10.4–16.24 – total: 107 versos) <sup>13</sup>
	I e II Macabeus
<b>Poéticos</b>	Sabedoria
	Eclesiástico (ou Sirácida)
<b>Proféticos</b>	Baruc
	Carta de Jeremias aos Cativos (Baruc 6)
	Cântico de Azarias (Daniel 3.24-90)
	Susana (Daniel 13)
	Bel e o Dragão (Daniel 14)

Estes são considerados Apócrifos, mas também chamados pelos Católicos de “Deuterocanônicos”. Não existem manuscritos em Hebraico destes textos, que foram incluídos no conjunto de cópias em grego, conhecida como Septuaginta. Jerônimo, ao traduzir as Escrituras para o latim, por volta do ano 400 (versão conhecida como Vulgata), incluiu notas a respeito da ausência destes textos em Hebraico<sup>14</sup>.

Jerônimo não aceitava a canonicidade dos Apócrifos, conforme manifestou no Prólogo dos Livros de Salomão: “*Fertur et παναρετος Iesu filii Sirach liber, et alius ψευδεπιγραφος qui Sapientia Salomonis inscribitur. Quorum priorem et hebraicum repperi, non Ecclesiasticum ut apud Latinos, sed Paráboas... Secundus apud Hebraeos nusquam est, quin et ipse stilus graecam eloquentiam redolet... Sicut ergo Iudith et Tobi et Macchabeorum libros legit quidem Ecclesia, sed inter canonicas scripturas non recipit, sic et haec duo volumina legat ad aedificationem plebis, non ad auctoritatem ecclesiasticorum dogmatum confirmandam*”<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> CIC 121.

<sup>13</sup> Omitidos na Edição Pastoral, da Sociedade Bíblica Católica Internacional / Editora Paulus.

<sup>14</sup> Estas notas estão presentes em trechos da Bíblia Versão Claretiana, da Editora Ave Maria.

<sup>15</sup> INCIPIT PROLOGUS HIERONYMI IN LIBRIS SALOMONIS, em <http://www.thelatinlibrary.com/bible/prologi.shtml>, visitado em 1º/abril/2008: “Também incluído está o livro do modelo de virtude (panaretos), Jesus, filho de Sirach, e outro falsamente atribuído (pseudepigrafos), que é chamado Sabedoria de Salomão. O primeiro também encontrei em hebraico, intitulado não Ecclesiasticus, como entre os latinos, mas Paráboas,... O segundo nunca esteve entre os hebreus, e o próprio estilo o remete à eloquência grega... Portanto, da mesma forma que a Igreja também lê os livros de Judith, Tobias, e Macabeus, mas não os recebe entre as Escrituras canônicas, assim também se pode ler estes dois pergaminhos para o fortalecimento do povo, [mas] não para confirmar a autoridade de dogmas eclesiásticos”.

Receberam o termo “Deuterocanônicos” (“segundo Cânon”), pois foram incluídos somente no Concílio de Trento, em 1546, em resposta à Reforma Protestante, para justificar alguns ensinamentos católicos. Exemplos:

- II Macabeus 12.46: “Eis por que ele [Judas Macabeu] mandou oferecer sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos de seu pecado”; justificando a doutrina do Purgatório e a prática de orações pelos mortos<sup>16</sup>.
- Tobias 12.9: “A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Quem pratica esmola terá vida longa”.

O próprio autor de II Macabeus não o trata como obra inspirada por Deus (15.37c-38): “Por isso, aqui encerro minha narrativa. Se ficou boa e literariamente agradável, era o que eu queria. Se está fraca e medíocre, é o que fui capaz de fazer”.

Tobias e Judite apresentam discrepâncias históricas e geográficas, ressaltadas na Bíblia de Jerusalém: “De acordo com Tobias, o velho Tobit presenciou em sua juventude a divisão do reino por ocasião da morte de Salomão (em 931: Tb 1,4), foi deportado com a tribo de Neftali (em 734: Tb 1,5.10) e seu filho Tobias só veio a morrer após a ruína de Nínive (em 612: Tb 14,15). O livro menciona Senaquerib como sucessor de Salmanansar (Tb 1,15), omitindo o reinado de Sargon. Entre Rages, situada na montanha, e Ecbátana, na planície, haveria não mais de dois dias de caminhada (Tb 5,6), embora Ecbátana esteja a uma altitude dois mil metros acima de Rages, e as duas cidades estejam a uma distância de trezentos quilômetros”<sup>17</sup>. “O livro de Judite manifesta uma soberba indiferença pela história e geografia. O relato é situado no tempo de ‘Nabucodonosor, que reinou sobre os assírios em Nínive’ (Jt 1,1); ora, ele foi rei de Babilônia, e Nínive fora destruída por seu pai Nabopalassar”<sup>18</sup>.

---

<sup>16</sup> CIC 1030-1032.

<sup>17</sup> Bíblia de Jerusalém, editora Paulus, 2002, págs. 661-662.

<sup>18</sup> Idem, pág. 662.

<b>Razões Apresentadas para Aceitar os Apócrifos<sup>19</sup></b>	<b>Respostas</b>
1) O NT reflete o pensamento dos Apócrifos e até se refere a eventos contidos neles (cf. Hb 11.35 com 2Mac 7,12).	
2) O NT cita trechos do AT a partir da LXX (que contém os Apócrifos) na maioria dos casos, dando-lhes aprovação tácita.	
3) Alguns dos Pais da Igreja citaram e usaram-nos como Escrituras em pregações.	
4) Irineu, Tertuliano e Clemente de Alexandria os aceitaram como canônicos.	
5) Pinturas nas catacumbas retrataram episódios dos Apócrifos, mostrando que era parte da vida religiosa dos primeiros cristãos.	
6) Os manuscritos gregos antigos (α “aleph”, A e B) os contêm como parte do AT.	
7) Vários Concílios da igreja os aceitaram: Roma (382), Hipona (393) e Cartago (397).	
8) A Igreja Ortodoxa oriental os aceita, revelando não ser apenas um dogma da ICR.	
9) A ICR proclamou o Cânon no Concílio de Trento (1546) em conformidade com Concílios anteriores à Reforma (item 7; Florença, 1442).	
10) Foram incluídos na Bíblia Protestante até o século XIX.	
11) Alguns manuscritos em hebraico dos Apócrifos foram encontrados em Qumran (Mss. do Mar Morto), mostrando que eram parte do Cânon judaico.	

### **Razões para aceitar o Cânon Protestante / Hebraico do AT<sup>20</sup>**

Deus **determinou** a canonicidade por profecia; Seu povo **descobre** quais são proféticos.

- 1) Filo de Alexandria (20 a.C. – 40 d.C.) fez várias citações de todos os livros canônicos, mas jamais dos Apócrifos como inspirados.
- 2) Flávio Josefo (30 – 100) excluiu os Apócrifos: “Não temos uma multidão de livros entre nós, discordando e contradizendo entre si (como os gregos têm), mas apenas 22, os quais são cridos como divinos...”<sup>21</sup>.
- 3) Rabinos concordam que no tempo em que os Apócrifos foram escritos as Profecias haviam cessado.
- 4) Jesus e os escritores do NT nunca os citaram como Escrituras.

<sup>19</sup> Adaptado de Geisler & MacKenzie, págs. 159-165.

<sup>20</sup> Idem, págs. 166-175.

<sup>21</sup> Citação de “Antiguidades dos Judeus”, “Contra Apion”, 1.8. Os 22 livros da Bíblia Hebraica estão organizados em 39 livros idênticos na Bíblia Protestante, devido à introdução de divisões de livros, em função do tamanho do texto. O Hebraico não utiliza letras como vogais.

- 5) O Sinédrio em Jamnia (ano 90) não aceitou os Apócrifos no Cânon judaico.
- 6) Os primeiros Concílios que aceitaram a canonicidade destes livros ocorreram no século IV, com abrangência local, e a maioria dos Pais da Igreja os rejeitaram.
- 7) Muitos dos Pais da Igreja cristã pregaram contra os Apócrifos, incluindo Orígenes, Cirilo de Alexandria, Atanásio e o tradutor da Bíblia Católica Romana, Jerônimo.

8) Jerônimo os rejeitou no Prefácio da Vulgata:

*“Viginti et duas esse litteras apud Hebraeos, Syrorum quoque et Chaldeorum lingua testatur;... Quomodo igitur viginti duo elementa sunt, per quae scribimus hebraice omne quod loquimur,... quibus quasi litteris et exordiis, in Dei doctrina,...*

*Primus apud eos liber vocatur Bresith, quem nos Genesim dicimus; secundus Hellesmoth, qui Exodus appellatur; tertius Vaieera, id est Leviticus; quartus Vaiedabber, quem Numeros vocamus; quintus Addabarim, qui Deuteronomium praenotatur. Hii sunt quinque libri Mosi, quos proprie Thorath, id est Legem appellant. Secundum Prophetarum ordinem faciunt, et incipiunt ab Iesu filio Nave, qui apud eos Iosue Bennum dicitur. Deinde subtexunt Sopthim, id est Iudicum librum; et in eundem conpingunt Ruth, quia in diebus Iudicum facta narratur historia. Tertius sequitur Samuhel, quem nos Regnorum primum et secundum dicimus. Quartus Malachim, id est Regum, qui tertio et quarto Regnorum volumine continetur; meliusque multo est Malachim, id est Regum, quam Malachoth, id est Regnorum dicere, non enim multarum gentium regna describit, sed unius israhelitici populi qui tribus duodecim continetur. Quintus est Esaias, sextus Hieremias, septimus Hiezecihel, octavus liber duodecim Prophetarum, qui apud illos vocatur Thareasra.*

*Tertius ordo αἰγιόγραφα possidet, et primus liber incipit ab Iob, secundus a David, quem quinque incisionibus et uno Psalmorum volumine comprehendunt. Tertius est Salomon, tres libros habens: Proverbia, quae illi Parabolae, id est Masaloth appellant, et Ecclesiasten, id est Accoeleth, et Canticum canticorum, quem titulo Sirassirim praenotant. Sextus est Danihel, septimus Dabreiamin, id est Verba dierum, quod significantius χρονικον totius divinae historiae possumus appellare, qui liber apud nos Paralipomenon primum et secundus scribitur; octavus Ezras, qui et ipse similiter apud Graecos et Latinos in duos libros divisus est, nonus Hester.*

*Atque ita fiunt pariter veteris legis libri viginti duo, id est Mosi quinque, Prophetarum octo, Agiograforum novem...*

*Hic prologus Scripturarum quasi galeatum principium omnibus libris, quos de hebraeo vertimus in latinum, convenire potest, ut scire valeamus, quicquid extra hos est, inter apocrypha seponendum. Igitur Sapientia, quae vulgo Salomonis inscribitur, et Iesu filii Sirach liber et Iudith et Tobias et Pastor non sunt in canone. Macchabeorum primum librum hebraicum repperi, secundus graecus est, quod et ex ipsa frasim probari potest...”.*

- 9) Estudiosos católicos durante o período da Reforma, como o cardeal Cajetano (que fazia oposição a Lutero), os rejeitaram.
- 10) Martinho Lutero, João Calvino e outros reformadores também os rejeitaram.

<b>A Igreja</b>	<b>Visão Incorreta</b>	<b>Visão Correta</b>	<b>Cânon</b>
	Determina o	Descobre o	
	É Mãe do		
	É Magistrado do	É Ministro do	
	Regula o	Reconhece o	
	É Juiz do	É Testemunha do	
	É Mestre do	É Servo do	

## Conclusão

Os católicos têm acesso à Palavra de Deus através de suas Bíblias, apesar do acréscimo dos Apócrifos, a respeito dos quais devem ser alertados, **com amor**. A versão Ave Maria (Claretiana) usa uma linguagem mais coloquial, contemporânea. As notas-de-rodapé da Edição Pastoral apresentam uma perspectiva conforme a Teologia da Libertação. A Bíblia de Jerusalém contém um texto muito bem traduzido, com boas notas-de-rodapé e referências cruzadas.

## PROGRAMA DO CURSO

- 1) Bíblia
- 2) Autoridade e Interpretação
- 3) Adoração de Deus e de Suas Criaturas
- 4) Cristo e Maria
- 5) Salvação e Santificação
- 6) A Missa e o Culto – Os Sacramentos
- 7) Ética e Áreas de Cooperação
- 8) Escatologia e Purgatório

---

<sup>i</sup> INCIPIT PROLOGUS HIERONYMI IN LIBRO REGUM, em <http://www.thelatinlibrary.com/bible/prologi.shtml>, visitado em 2/abril/2008: “Há 22 letras entre os hebreus, assim como é testemunhado nas línguas dos Sírios e Caldeus... Portanto, tal como há vinte e dois elementos, para escrever em hebraico..., assim vinte e dois pergaminhos são contados, por cujas letras e escritos um homem justo é instruído na doutrina de Deus...”

O primeiro livro é chamado Bresith entre eles, o que nós chamamos Genesis; o segundo, Hellesmoth, que é chamado Êxodo; o terceiro, Vaiegra, que é Levítico; Vaiedabber o quarto, o que nós chamamos Números; o quinto, Addebarim, que é designada Deuteronomio. Esses são os cinco livros de Moisés, apropriadamente chamada Thorat, ou seja, a Lei.

O segundo grupo é formado pelos profetas, e começa com Jesus, filho de Nave, que é chamado entre eles Joshua benNum. Então eles acrescentam Sopthim, que é o livro dos Juízes; e que atribuem Ruth para o mesmo, porque a história narrada aconteceu nos dias dos Juízes. Samuel segue em terceiro lugar, o que nós chamamos Primeiro e Segundo Reinos. Quarto é Malachim, que é Reis, que livro contém Terceiro e Quarto Reinos, e que é muito melhor dizer Malachim, que é Reis, em vez de Malachoth, que é Reinos, porque não descrevem os reinos de muitas nações, mas apenas do povo Israelita que contém doze tribos. Quinto é Isaías, Jeremias sexto, sétimo Ezequiel, o oitavo livro dos Doze Profetas, que é chamado Thareasra entre eles.

O terceiro grupo é o Hagiographa, e começa com Jó, o primeiro livro, o segundo por David, que também é um livro de Salmos composto por cinco secções. O terceiro é Salomão, tendo três livros: Provérbios, o que eles chamam de Parábolas, que é Masaloth, e Eclesiastes, que é Accoeleth, e O Cântico dos Cânticos, que denotam com o título Sirassirim. Sexto é Daniel, sétimo Dabreiamin, que é Palavras dos Dias, que podemos chamar mais claramente uma crônica (do grego: χρονικον) de toda a história divina, que é o livro escrito entre nós como Primeiro e Segundo Paralipomenon [Crônicas]; oitavo é Ezra, que também é da mesma forma entre os gregos e latinos dividido em dois livros [Esdras e Neemias]; nono é Esther. E, portanto, há também vinte e dois livros no Antigo Testamento, que são cinco de Moisés, oito dos profetas, nove dos Hagiographa...

Este prólogo para as Escrituras pode ser apropriado como uma introdução de todos os livros que nós vertemos de hebraico em latim, portanto, podemos saber o que está fora destes é separado junto aos Apócrifos. Portanto, Sabedoria, que é normalmente atribuído a Salomão, e o livro de Jesus, filho de Sirach, e Judith e Tobias, e O Pastor não estão no cânon. Tenho encontrado o Primeiro Livro do Macabeus em hebraico, (mas) o segundo é grego, o que também pode ser comprovado pelos seus estilos...

## Respostas da Apostila 1 – página 6

- 1) Pode haver alusões aos Apócrifos no NT, mas não há citação clara alguma. Há alusões a textos pseudepigráficos (de autoria falsamente atribuída), rejeitados como canônicos por católicos e evangélicos, como livro de Enoque (Judas 14-15) e Assunção de Moisés (Judas 9). Há também citações de poetas e filósofos pagãos (At 17.28; 1Co 15.33; Tt 1.12), mas não são citadas como obras com autoridade divina. Várias citações do AT iniciam com “Assim diz o Senhor” ou “como está escrito”, mas nenhuma possível alusão a apócrifos tem uma introdução como estas.
- 2) O fato de o NT citar na maioria das vezes o AT, a partir do grego, não implica em que os Apócrifos contidos na LXX sejam inspirados. Não há certeza de que já fariam parte da LXX no século I, pois o manuscrito mais antigo é datado do século IV.
- 3) As citações dos Pais da Igreja para suporte à canonicidade dos Apócrifos são seletivas e equivocadas:
  - a) Barnabé 6.7 e Tertuliano, Contra Márcion, 3.22.5 citam Is 3.10 LXX e não Sab 2,12;
  - b) Tertuliano, Da Alma, 15 cita Sl 139.23, não Sab 1,6;
  - c) Justino Mártir, Diálogo com Trypho, 129 cita Pv 8.21-25 LXX e não Sabedoria.
- 4) Atanásio, Cirilo de Jerusalém, Orígenes e Jerônimo, o tradutor da Bíblia Católico-Romana, os rejeitaram. A versão Peshitta (síria), do séc. II, não contém os Apócrifos.
- 5) As cenas nas catacumbas demonstram respeito pela historicidade dos fatos, mas não reconhecimento como livros inspirados.
- 6) Nenhum dos manuscritos gregos aleph, A e B contém todos os Apócrifos. Somente quatro (Tobias, Judite, Eclesiástico e Sabedoria) são encontrados no conjunto dos três. O códice Vaticano (B) totalmente exclui os Macabeus, embora os católicos apelem a este manuscrito como prova da canonicidade de todos os Apócrifos.
- 7) Os concílios foram locais, não abrangendo toda a Igreja. O argumento de suas decisões terem sido referendadas pelo Papa (“infalível”) é falho, pois tanto concílios, como Papas (exemplo: monotelismo, de Honório I), declararam heresias que foram mais tarde rejeitadas pela Igreja.

A comunidade judaica, que os escreveu, rejeitou os Apócrifos.  
As listas proclamadas pelos concílios não coincidem entre si, nem com Trento.  
Os concílios de Hipona e Cartago tiveram influência de Agostinho, que acreditava na inspiração da LXX, mas reconhecia que os judeus não os aceitavam, nem havia profecia entre eles no período em que os Apócrifos foram escritos.
- 8) A Igreja grega nem sempre aceitou os Apócrifos. Nos Sínodos de Constantinopla (1638), Jaffa (1642) e Jerusalém (1672) os Apócrifos foram declarados canônicos, mas o Catecismo Maior, de 1839, omitiu os Apócrifos, reconhecendo que não fazem parte da Bíblia Hebraica, que é a posição atual.
- 9) A proclamação em Trento ocorreu 1500 anos após os Apócrifos serem escritos e em uma óbvia polêmica contra o Protestantismo. Tem a aparência de uma tentativa de prover suporte eclesiástico a doutrinas sem suporte bíblico. O controverso Concílio de Florença ocorreu em reação à disputa com Jan Hus, reformador boêmio.
- 10) Os Apócrifos apareceram nas Bíblias Protestantes mesmo antes do Concílio de Trento, mas geralmente em uma seção separada, porque não eram considerados de igual autoridade. O Cardeal Ximenes, em sua versão Poliglota Complutense (1514-17) fez tal distinção. O cardeal Cajetano, opositor de Lutero, publicou um comentário em 1532, considerando os Apócrifos não autênticos.
- 11) Os Manuscritos do Mar Morto, descobertos nas cavernas de Qumran, incluem não somente os livros da Bíblia (AT), mas também fragmentos de centenas de outros livros, inclusive alguns Apócrifos. “Não há razão para se pensar que estes livros foram venerados como Escrituras Sagradas”<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Millar Burroughs, “More Light on the Dead Sea Scrolls”, p. 178, citado em Geisler & MacKenzie, 165.